



ANO
XLI
N.º
1260

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»
Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnello Morato
Gerente: Vicente Richinho

DEVEDOR HONESTO

JOSÉ RUSSO

Nesta crônica, procuramos destacar os sonhos, como uma verdade incontestável, e que vem de épocas imemoriais, desde os profetas judeus e adivinhos indianos, penetrando no cristianismo nascente, e que tiveram o caráter de revelações que se cumpriram sem falhas.

Faraó sonhava com as sete vacas gordas e as sete vacas magras; continuando o sonho, vira surgir num milharal, sete espigas graúdas e sete mirradas. As vacas magras devoraram as gordas e as sete espigas murchas devoraram as graúdas. Interpretado o sonho por José do Egito, Faraó providenciara grandes celeiros para as abundantes colheitas de sete anos, quando então viriam sete anos de secas, misérias e pragas, espalhando a fome por todo o Egito.

Em sonhos, José recebe a visita do Anjo, que lhe recomenda não abandonar Maria, e que o Filho de seu ventre seria obra do Espírito Santo.

Em sonhos, José recebe ordens de levar o menino e sua mãe para o Egito, e lá ficar até a morte de Herodes. Subindo ao trono seu filho Arquelaú, José, em sonho, recebe conselhos do anjo para retornar e fixar residência em Nazaré. Tudo fora providenciado em sonhos, a fim de que o menino Jesus escapasse da matança dos inocentes, decretada por Herodes. Se fôssemos trazer para estas colunas, o que existe sobre o assunto, nem 50 páginas dariam. E além de tudo, o chefe da redação, aos gritos, levaria ao cesto as atrevidas laudas sem futuro compensador.

Passaremos de largo, dizendo que todas as criaturas sonham. Variam as significações em cada indivíduo. A interpretação dos sonhos é quase uma faculdade que se enquadra no grau de evolução de cada um. Durante o sono, repousa o corpo. A alma se desprende dos laços que a retêm, e desde que o corpo não necessita de sua presença, percorre o espaço e entra em relação direta com outros espíritos.

Sonhando, visitamos lugares e pessoas queridas, em qualquer ponto da Terra, e recebemos instruções e conselhos para os nossos problemas da vida terrena. A noite é boa conselheira, proclama velho ditado popular. Dormindo encontramos orientações para os problemas de todos os dias. Há sonhos confusos, bizarros, incríveis e horrendos, que nos deixam, ao despertar, aborrecidos e envergonhados pelas cenas que vimos, e de que, por vezes, participamos. O sono liberta a alma do corpo. Dormindo ficamos por instantes, no estado em que, de modo permanente, ficaremos depois da morte.

Sendo vastíssimo o material existente sobre os sonhos, passaremos à ilustração, com um fato comprovado, a fim de provar a imortalidade da alma e sua constante presença junto aos que ficaram, testemunhando que a morte só atinge o corpo que retorna à terra.

xxx

Frederico Kaubatz, alemão, residia na Fazenda Cachoeira, município de Franca, onde era administrador, lá pelo ano de 1940. E nessa qualidade, era encarregado das compras para a colônia. Tornou-se honesto freguês da então «Casa Barbosa», estabelecimento de secos e molhados, tecidos, etc. Essa Casa, mais tarde, pelo ano de 1942 mais ou menos, encerrou suas atividades comerciais, ressurgindo, a mesma firma, que honra o comércio de nossa cidade, com a mesma denominação de «Casa Barbosa», especializada no ramo de ferragens e materiais para construção.

Frederico, com sua família, mudou-se para São Paulo, campo maior para encaminhar seus filhos pequenos; corria o ano de 1944. Com o passar dos anos, Frederico veio a falecer em 1950, segundo informações. Até aqui, tudo vinha se desenrolando sem maior interesse de fatos naturais, na vida dos lutadores, sobrecarregados de encargos. Dentre os filhos já adultos, instalados na vida prática, um deles, uma noite sonhou com seu velho pai, que lhe pedia, com absoluta clareza e pormenores, que viesse a Franca e procurasse alguém que ainda existisse da antiga «Casa Barbosa», onde fora freguês por vários anos, e pagasse a importância de oitocentos mil réis que ficara devendo. Ao despertar, o rapaz relatou à mãe e aos irmãos, o sonho que tivera com o pai.

Naturalmente, como acontece na maioria dos casos, pouca ou nenhuma providência seria tomada para satisfazer o pedido do devedor honesto, que lá do lado real da vida, desejava cumprir o seu dever, pagar um antigo débito aos comerciantes que nele confiaram.

Dias passados, retorna o espírito do velho pai e repete ao filho o mesmo pedido, de pagar os 800 mil réis que ficara devendo. Em vista disso, o moço vem a Franca, conseguindo descobrir um dos antigos chefes da «Casa Barbosa», o sr. Francisco Barbosa, nosso estimado amigo, que nos relatou o fato, permitindo-nos mencionarmos o seu nome, como também publicar o sonho

verdadeiro, comprovado sem perda de uma vírgula. O Sr. Francisco, ainda hoje proprietário da nova Casa Barbosa, lembra-se do Sr. Frederico e de suas ótimas qualidades de bom freguês. Recusa-se a receber a dívida, porém o moço declara que o pedido de seu pai, em sonho, deverá ser cumprido, recusando assim, o perdão da conta. O saldo devedor é exato, seu registro constava nos arquivos do antigo escritório. O devedor do outro mundo, agora tranqüilo por certo, estará feliz em ter liquidado um compromisso por intermédio de seu filho.

Para os que creem e para os que não creem, os fatos falam: sonhara duas vezes com o pai morto; pedira ao filho para vir a Franca; mencionara a Casa Barbosa, a credora; indicara a importância exata; os credores confirmaram o débito e o receberam. A realidade da sobrevivência da alma e seu intercâmbio com os vivos, é a porta aberta ao eterno entrelaçamento espiritual entre vivos e mortos.

Atividades Espíritas em Monte Azul Paulista Reportagem de Leonardo Severino

O Centro Espírita «Amor e Caridade», com sede própria nesta cidade, à rua 7 de Setembro n.º 883, acha-se agora em franca atividade, com sua nova e louvável organização, pois vem convidando, assiduamente, oradores espíritas, notáveis e abalizados, a fim de estender de norte a sul, em obediência ao «de e pregar» de Jesus, o «archote fulgente da eterna verdade, que é, sem dúvida, a bendita Doutrina do Enviado Celeste. Este ano, a exemplo de outros decorridos, o Centro Espírita, representado pelos seus intimos diretores, comemorou, condignamente, o Natal do inefável e libado Nazareno, estando à frente da direção e movimento, o abnegado confrade Januário De Biasi Netto, bem como na visita feita aos irmãos detentos, na cadeia local, onde foi servido aos mesmos, um excelente almoço, regado com agradável guaraná, sendo exposto em treze travessas bem sortidas, contendo opíparos e deliciosos manjares, cuja refeição foi levada a efeito, com carinho, em homenagem à última Seia do majestoso Rabi da Galiléia. Na ocasião, alguns diretores do Centro, entraram em contato com os presos, de modo gentil e amigável, tendo distribuído, além de alimento para o corpo, a palavra de paz, de luz e vida eterna, que é o pão vivo, que desceu do céu, na santa expressão do Amado Mestre, que sacia e

Nosso Enfermeiro

Em um de nossos quinquenais, quando falamos sobre a vida de um companheiro recém-desencarnado, tivemos ocasião de afirmar que a Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca, é um grande livro de registros cronológicos e biográficos, cujos personagens valem por lições perduráveis. Hoje cumprimos mais uma vez, um desses inadiáveis deveres de reafirmar essa assertiva, quando ainda nossas emoções estão impressionadas pela partida do querido e prestativo Chico Cintra - o enfermeiro dedicado desse Hospital. Por mais de 30 anos esteve entre os muros e pavilhões desse nosocômio, a servir pelo amor de ser útil. Anônimo, sem escrever seu nome entre os mais destacados, ele soube firmar-se em nosso con-

Marques Garcia, a quem evocava como seu Protetor, os métodos de atender a todos indistintamente. A Cidade Nova toda constonou-se quando soube do seu desenlace, que sobreveio após delicada intervenção cirúrgica, a que se submeteu na Casa de Saúde Santa Maria, desta cidade. Todos os habitantes desse Bairro do Alto da Franca, conheciam o Chico Cintra e todos lhe deviam comprovas de assistência fraternal. Quantas vezes, às caladas da noite, em sua bicicleta, rompia os trilhos escuros, para ir dar uma injeção inadiável em um enfermo, ou acudir a uma criança. Na própria Casa de Saúde «Allan Kardec», era ele solicitado por centenas de pessoas, para a amostra de um medicamento, ou para um pequeno curativo. Junto dos hospitalizados do nosso Hospital era cioso e penetrado, a dar sempre alívio às crises dos mais exaltados, e os próprios médicos, responsáveis pelo seu atendimento assistencial, tinham nele valioso colaborador de toda hora. Representa bem a criatura que soube sentir a vida física como a mais bela oportunidade para cumprir deveres e levar a efeito trabalho de constante solidariedade aos que sofrem. A expressão «NOSSE ENFERMEIROS», que serve de epígrafe a esta crônica, define bem nossa estima e gratidão a esse homem que esteve sempre pronto a atender, a socorrer, a colaborar, a assistir, a incentivar, a encorajar todos os que se aproximavam dele. Nesse Hospital, abre-se lacuna difícilmente preenchível, com o seu passamento. Ele era uma das partes integrantes e funcionais, no que se refere à assistência médica nesse setor hospitalar. Entre seus companheiros de enfermagem, era uma escora moral; entre seus familiares, um modelo de servidor. Enviou-se o moço ainda, e do seu consórcio teve a herança preciosa de dois filhos: Wanderley e Shirley. Muitas vezes, surgiam os que lhe recomendavam a conveniência de contrair novas nupcias e ele, como bom otimista, dava resposta com esta afirmação sábia: «Ninguém substituirá a minha esposa na educação de meus filhos». Chico Cintra era arguto; embora sem cultura superior, sua penetração espiritual alcançava muitos pontos essenciais da filosofia existencial. Bem humorado, com uma doçura simpática de ironia, seus pedidos em favor dos doentes: da Casa de Saúde eram sempre uma ordem a todos nós, que colaboramos dentro dela como um dos responsáveis também, pelo equilíbrio orgânico dos seus hóspedes transitórios e permanentes.



feito pelo seu trabalho desprendido e humano. Exemplo que ficou como ensino diferente a todos os que se batizavam cristãos, porque Francisco Cintra Molina levou vida apostolar como criatura humilde. Sem se declarar espírita, suas atividades superavam a de muitos de nós, declaradamente adeptos da Doutrina. Soube aprender com o velho

alenta a alma humana. Houve, entre os irmãos, admirável e espontânea cooperação, pois confrades altruístas e generosas, em número de treze, doaram, gentilmente, cada qual a sua ornada bandeja com variados recheios de saborosas iguarias, conforme prévia orientação dos promotores da visita feita, com amor e altruísmo, aos dilos irmãos encarcerados. Assim, os inúmeros presos, tiveram momentos alegres e ditosos, agradecendo, em prece ao divino e fulgido Messias no dia de seu empolgante e festivo Natal. Foi encerrada a visita, entre detentos, soldados e autoridades, em despedida amistosa, fraterna e cordial. A nova Diretoria do Centro, eleita em 1.º de janeiro, ficou assim organizada: presidente, Valentim Tomazella; vice-presidente, Eduardo Peréz; primeiro tesoureiro, José de Leme; segundo, Aldemir Degasper; primeiro secretário, Januário De Biasi Netto; segundo, Roberto Janotha; orador oficial, Leonardo Severino; bibliotecário, Manoel de Camargo Neves; Conselho Fiscal: Braz Valente, Nelson da Silva Maia, Carlos Wanderley Teixeira, Josefina de Assis Pinto, Lucila de Oliveira Rossini e Dirce Luciano Giglio. Auguramos, com imenso júbilo, aos diretores eleitos, perene luz, amor e progresso espiritual, no labor sagrado da eterna e bendita Vinda do Senhor.

Agnello Morato

Materialização de JESUS CRISTO «Deus Ajuda a Quem Trabalha»

Jesus Cristo, o bom e amado Mestre, depois de sua ressurreição, esteve no Mundo, materializado, por 40 dias.

Primeiramente, essa materialização, como todas, era um tanto imperfeita, como prova sua aparição a Maria de Magdala, ainda nas proximidades de seu sepulcro.

Já na penumbra da tarde, quando os favônios sopravam livremente e as primeiras estrelas brilhavam na intensidade, ela viu um vulto, que pensou ser o do jardineiro.

Logo depois, reconheceu o Mestre, abaixando-se e beijando seus pés.

Depois, Jesus Cristo apareceu a dois cristãos, na Estrada de Emaús.

Não foi reconhecido de improvviso (o que prova ainda que a materialização não estava perfeita - o ectoplasma estava ainda se condensando).

Os três foram andando para Emaús, uma pequena cidade, conversando e comentando os últimos dias do Mestre - sua humilhação, seu suplicio, sua coroa de espinhos, a atitude hipócrita de Pilatos, ao lavar as mãos, o sofrimento na cruz e o imenso terremoto e eclipse que se absteram sobre o Gólgota e proximidades.

Convidaram o divino Mestre (ainda irreconhecido) a ceiar com eles.

Só durante a Ceia reconheceram Jesus Cristo em toda sua plenitude.

Jesus ainda apareceu, quando alguns discípulos pescavam, reproduzindo-se novamente o milagre da pesca em abundância.

Primeiramente, pensaram ser um fantasma, mas depois viram que era nosso bom e amado Mestre em toda sua luminosidade e Amor.

Jesus ainda apareceu duas outras vezes aos discípulos, quando reunidos.

Uma delas, estavam as portas e janelas fechadas, quando sen-

tiram uma névoa luminosa, que foi tomando corpo e logo notaram os longos cabelos, a túnica luminosa e aquele olhar sereno e as palavras mansas como pombas.

— «Sou eu, o Mestre»

Tomé não acreditou nessa narrativa e disse que «ó acreditaria na volta de Jesus, se tocasse suas feridas produzidas pela Cruz. Novamente, Jesus apareceu para alguns discípulos, entre os quais estava Tomé.

— «Tocaí em minhas cicatrizes, sou Eu, Jesus».

Tomé, receioso, tocou suas mãos, seus pés, chorando ante aqueles sinais - que, da ignomina, fizeram a redenção.

Depois, Jesus desmaterializou-se e voltou para o Seio de Deus de onde viera um dia.

Adail Pereira Ribeiro

Em verdade, a lógica nos afirma, que pelas Leis Naturais, não poderia ser diferente, pois que Deus deve mesmo ajudar somente aos que trabalham, consciente e prazerosamente. Não fora assim, o Cristo não teria afirmado que «o pagamento será dado a cada um, segundo as

suas obras». Por outro lado, não tenho dúvida que a prece é excelente meio para entrarmos em ligação com o Poder Celeste, a fim de retemperarmos as energias físicas, para que a nossa atividade seja mais produtiva. Porém, convenhamos, que não serão os que vivem rezando, mas que não têm caridade para com o próximo, que estarão preparados para habitar em mundos superiores. Nossa preparação para habitar nesses mundos, deve ser conseguida através de uma atividade santificada pelo trabalho que nos permita a aquisição do pão de cada dia, regado com o suor do próprio rosto.

Devemos amar a Deus sobre todas as coisas terrenas e de todo o nosso coração, na forma do entendimento que já houvermos conseguido alcançar, porque Ele é o nosso Pai Celestial, que não despreza a nenhum de seus filhos, pois que a todos dá sempre oportunidade para vencer as suas fraquezas, de modo a acumular as virtudes que Dele nos aproxima, e para que possamos viver em comunhão, pelo trabalho honesto, pela pureza das intenções, e pela consciência que tivermos dos deveres bem cumpridos, tendo-se em vista aquelas Leis, que não castigam, mas que também não perdoam aos faltosos. De fato, se pudéssemos

supor de outro modo, então teríamos que convir, também, que se poderia encontrar exceções nas Leis de Deus. O que seria um absurdo.

No meu entender, somos todos rigorosamente iguais perante a Justiça de Deus, mas cada um recebendo pelo seu merecimento, pois que se todos recebessem parcelas iguais, já não estaria havendo justiça na distribuição dos recursos divinos, e por isso, bem pouco valeria o esforço individual, porque a distribuição não seria feita equitativamente, mas de acordo com as necessidades, idéias que repugna a todas as criaturas sensatas, tendo-se em vista a sabedoria de Deus, e por isso a nossa certeza no equilíbrio da sua Justiça. Posso afirmar com absoluta convicção, que a Lei de causas e efeitos, é o meio regulador de todos os acontecimentos, no terreno da distribuição.

Eu amo a Deus, como me é dado entender-Lo, porque vejo Nele a suprema sabedoria, o supremo Amor, o supremo equilíbrio de todas as coisas, em perfeita harmonia com a sua Justiça, pois que Ele é a fonte suprema de todos os recursos para abastecer aos seus filhos, mas dando sempre a cada um, aquilo que cada um merece, por suas obras. Façamos todos por merecer a ajuda de Deus, e todos receberemos essa ajuda, porque Deus não falha na distribuição dos recursos divinos. Jesus deixou isto bem claro, na parábola dos trabalhadores da última hora, que foram premiados com igualdade, com os primeiros.

Manoel A. Quadrado

Caminheiro Errante

Ao velho amigo José Russo.

Venho de longe em longas caminhadas
as urzes dos caminhos mal divago,
eu venho de paisagens não sonhadas
o peito arfante e os pés sangrantes trago.

Provenho de pelejas mil, travadas
na vereda do tempo longo e vago,
eu porto as cicatrizes mal pensadas
como os Romanos vindos de Cartago.

Em busca à remissão do meu passado
eu fui no meu roteiro valdevino
à cata dos prazeres, no pecado...

Hoje, eu errante março claudicando,
qual viajanteiro sigo sem destino
a esmola do perdão sempre implorando!

Elpidio Alves

São Paulo, 2-1-67

ESMERALDA BRANCA

Esmeralda Branca Meireles Ramos, nasceu no Rio de Janeiro em 1952. Aos oito anos de idade estreou nas letras com «Ondas do Mar», edição Pongetti. Considerada, como sua irmã Clara de Assis, menina prodígio.

Terminou o curso ginasial com 14 anos, em 1966, e faz, agora, o Técnico. Este ano lança «Fonte Cristalina», livro que contém trovas e alguns poemas de sua fase modernista. «Flores de um mesmo jardim» é o título geral do livro que reúne as novas poesias de Esmeralda e de suas irmãs Clara de Assis e Rita de Cássia, ainda com 8 anos de idade.

TROVAS

Quando a lua vem surgindo
lá no horizonte dourado,
a noite fica sorrindo
para o dia desprezado.

Na noite toda estrelada,
na noite de lua cheia,
as estrelas cintilantes
parecem flores na areia!

A Estrela brilhou no céu...
Jesus Menino sorria...
E neste mundo tão triste,
nova esperança nascia!

Olhando para as alturas,
veja a noite como um céu,
veja a lua clareando
um pedacinho do céu!

As estrelas vão se embora,
a lua também já vai.
Na noite, que fica escura,
um chuvisco agora cai!

Divulgamos o Livro Espírita «Há Dois Mil Anos»

É o primeiro romance de uma maravilhosa série, ditada pelo Espírito de Emmanuel ao médium Francisco Cândido Xavier. Livro que encanta da primeira à última página, pela beleza do entredo, pelas descrições históricas de um passado, onde o idealismo dos primitivos cristãos, se chocam com a sociedade romana da época ensandecida por toda sorte de enganos.

Emmanuel, relata aos leitores, o seu próprio passado espiritual, suas lutas de orgulhoso senador romano.

Revive o esplendor daqueles tempos idos, suas misérias e grandezas, os espetáculos do Coliseu, o poderio das águas romanas, a corte dos Césares. A fé e o martírio dos cristãos

primitivos, perseguidos, odiados. As reuniões nas catacumbas.

É um romance pleno de vida e encantamento, prendendo a atenção do leitor, ensinando a lei da reencarnação, da causa e efeito, etc.

Aproveitemos para oferecer esse livro, a parentes e amigos, pois não haverá coração que não se comova, ante as suas luminosas páginas, providas da Espiritualidade Superior. Em verdade jamais poderemos oferecer presente mais útil que o Livro Espírita! É o nosso próprio exemplar, não o deixemos descansando em nossa casa, emprestemos a criaturas interessadas.

Josyan Courié

Evangélio Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. R.

NCR\$ 4,00

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal n.º 65

Grãos de Mostarda

Quero beber de Tua Fonte de Água Viva, que surgiu em meu deserto, para nunca mais ter sede, Senhor! Dá-me de Tua água, a água que deste à mulher samaritana, que saiu saciada a anunciar-Te pelos caminhos: «Achei o Messias! Vinde ver o Messias! Quero beber de Tua fonte, para que eu também possa matar a sede de meu irmão!

Hoje, que me encontrei contigo, Senhor, sinto nova alegria, imensa alegria!.. E penso na felicidade e na paz de todos os que, atraídos por Teu Amor, temos a ventura inaudita de ver jorrar a água viva da Tua Fonte, no deserto de nossos corações!

Cabe-nos trabalhar pela paz. Cabe-nos preparar as novas gerações para o advento do mundo novo, sem guerras nem opressões: cabe-nos incentivar o entendimento entre os povos, restaurando a fé, reconstruindo e não destruindo ainda mais; cabe-nos anunciar o Cristo, novamente, como a única esperança nos dias que hão de vir...

Sem liberdade não há paz. Cristo, filósofo por excelência, sábio entre os que mais o foram, sentenciou: «A Verdade nos tornará livres». Beleza e liberdade são as duas grandes verdades para as almas que têm fome e sede de infinito e de amor. Uma é corolário da outra. Elas constroem mundos.

Tão importante é para a vida, o amor, que o Mestre da Galiléia o considerou o grande mandamento do Seu Evangelho. Sua doutrina foi doutrina de amor. Toda Sua vida - amor. Seu sacrifício - amor inigualável. Dissensões e contendas, críticas veladas, silêncio mordaz, dúvida e azedume, não edificarão jamais o Reino de Deus nos corações dos homens, e sim o amor, o amor genuinamente cristão. Esta é a hora da confraternização. Perdoemo-nos!

Clóvis Ramos

Entendimento Evangélico INIMIGOS

Muitas vezes se tem invocado o Evangelho para acobertar atitudes dúbias e imprecisas.

Essa posição, contudo, é antes um desvio de interpretação ou uma distorção consciente ou inconsciente, do pensamento de Jesus, que não pode ser bitolado dentro de procedimento incompatível com sua estatura espiritual.

Tem se falseado o espírito evangélico, confundindo-o com atitudes negativas e mesmo contraproducentes, em nome de uma suposta moral, de uma concordância antes perniciosas que produtiva.

Para muitos, parece mais cômodo permanecer à margem dos problemas que resolvê-los. Concordar para não criar atritos e questões, ainda que a custa de prejuízos gerais.

O ensinamento do Evangelho é altamente positivo e nunca deveria, jamais, servir para acobertar covardias morais. Se não tomarmos cuidado, o ensinamento do Evangelho passa a ser uma saída para nossa incapacidade e tornar-nos fariseus modernos, cheios de citações brilhantes, numa santidade postiça.

Lembramo-nos de uma passagem evangélica que, para nós, ilustra bem a posição do Cristo, diante dessas atitudes emotivas, mas nem sempre positivas. Certa vez uma mulher gritou: «bem-aventurado o ventre que te gerou e os seios que te amamentaram». E o Cristo: «antes bem-aventurado aquele que cumpre a vontade de Meu Pai».

A resposta do Cristo é bem o testemunho de quanto Ele queria desligar-se das posições emocionais e superficiais, que se prendem a questões acessórias e esquece as fundamentais.

Muitos de nós andamos por aí recitando trechos evangélicos e citando frases, mas desprezamos o essencial. Confundimos humildade com ignorância, fraqueza moral com tolerância, omissão com renúncia.

A atitude do Cristo no Monte das Oliveiras, monologando «Pai se possível tira de mim este cálice», mas afirmando-se disposto a enfrentar o sacrifício logo depois é, ao contrário dos que a julgaram um momento de fraqueza, a tomada de posição consciente de um Homem que superou a si mesmo.

Vimo-lo, depois, falando quando necessário e calando-se onde o diálogo e a pregação seriam inúteis.

Diante de Pilatos, o romano confundido, dialoga, fixando-lhe na mente a imagem da Verdade que representava e da autoridade moral de que era possuidor, embora disposto a entregar-se ao sacrifício extremo. Perante Herodes, contudo, mantém silêncio, reconhecendo-se diante de «uma raposa», conscientemente entregue à devassidão... Ante a multidão que ululava nada podia dizer. Aos discípulos amedrontados, somente o olhar exprime a mensagem silenciosa da radiosa ressurreição que logo viria...

Vemos, assim, que destruímos a figura do Cristo verdadeiro, para criar um Cristo postiço, cheio de imperfeições e de lugares comuns, que o sarcasmo vestiu de fraquezas.

Muito se tem falado de amor. «A virtude é um poder que irradia e não uma palavra que fala», diz André Luiz.

Jaci Régis

Compreendemos, desta forma, que o único caminho que nos conduzirá ao amor, é o serviço contínuo, sem esmorecimento e sem descanso, em favor de todos, para que as fundas marcas que o egoísmo deixou em nós, sejam progressivamente fechadas.

Todos nós somos viajores cansados, cheios de compromissos com a Vida, com o pretérito carregado de desvios, crimes e erros.

Contemplando a figura do Mestre, julgamos que hoje O compreendemos melhor que antes. E, recusando todos os artifícios que o misticismo, a ignorância e a maldade teceram em torno de sua figura, nós sentimos que Ele despoja como o

Norte sublime na Vida, bússola amiga a nos guiar nas trevas que ainda nos envolvem.

Por isso, contando embora com inevitáveis incompreensões, trabalharemos por compreender e fazer compreender, um Jesus vivo e um Evangelho dinâmico, fonte inesgotável de aprendizado e consolações, mas longe dos prejuízos e das fantasias.

Vençamos o evangelismo superado que atrofia o espírito e empobrece o coração.

Vejam na Mensagem do Evangelho e na figura de Jesus, a porta de luz, o convite ao trabalho, o chamamento à reforma íntima, desprezando os acréscimos acessórios, que a ignorância emotiva criou em torno deles, para confundir e atazar.

Roque Jacinto

Não! Nem tudo nos vem deles!

Os infortúnios de uma existência, não há negar, podem ampliar-se com a influência maléfica de um inimigo espiritual que nos procura, dentro do clima mental que sustentamos, para exigir o resgate de compromissos do passado.

Representantes Para Este Jornal

Este jornal aceita representantes locais, para recebimentos e colocação de assinaturas. Paga-se compensadora comissão.

Escreva-nos para a C. P. 65 — FRANCA — S. PAULO —

Contudo, embora tal presença seja a reação natural de nossos atos, não poderemos transferir para os Espíritos menos felizes toda sorte de tribulação, já que ponderável parcela de nossos sofrimentos se origina de nossa própria incuria.

Antes que responsabilizemos o irmão do Além pelos nossos sofrimentos, examinemos as nossas próprias atitudes. Quase sempre descobriremos em nós mesmos as sementes dos grandes sofrimentos que nos atribulam a existência, amargurando-nos os dias.

Localizando a geratriz do mal experimentado, estaremos nos provisionando do necessário para empreender a reforma íntima e, ao reformular os nossos comportamentos, se inimigos invisíveis houver à nossa volta, eles também se renderão ao Bem e, de opositores, se tornarão companheiros de nossa caminhada evolutiva.

Quem atribui toda dor à influência deletéria, deveria na mesma medida atribuir o Bem à presença de bons Espíritos e jamais se julgar senhor da própria felicidade. Poucos, contudo, se lembram do Pai Celestial, nos instantes de felicidade, entre nós que vimos de uma secular viciação em que nos escravizamos ao hábito de recorrermos à espiritualidade tão somente nos momentos amargos.

Não nos atormentemos, pois, querendo interpretar nas sombras que nos cercam, Espíritos inimigos, tocados e sempre dispostos a ferir-nos, como se fôssemos vítimas indefesas.

Quem tropeça há de examinar o solo, a fim de compreender se não foi o acidente topográfico somado à sua preocupação íntima que o levaram quase a estatelar-se.

Quem parte uma xícara há de examinar se a própria mão estava trêmula por emoção e incapaz de assegurar o transporte da louça e, conseqüentemente, tê-la derrubado sem a contribuição de um Espírito inimigo.

Quem registra atrozes cuteladas nas vísceras, há de fazer um retrospecto dos alimentos ingeridos e das atitudes mentais sustentadas durante o cotidiano, com a finalidade de descortinar em si as raízes de seus aís.

Quem ouve familiares ou amigos vergastá-lo com a chibata da língua, há de ponderar a si mesmo para descobrir se o consanguíneo irrefletido não é um reflexo natural, de palavras menos delicadas que tenhamos articulado.

Na realidade, os maiores inimigos invisíveis que temos estão confinados em nosso mundo íntimo e, embora digamos serem obsessores, recebem na Espiritualidade uma classificação diversa: orgulho, egoísmo, ambição, amor-próprio, preguiça, caprichos, desalento, indisciplina...

Usemos o antídoto do Evangelho do Senhor, inoculando-nos contra tais influências e doutrine-nos esses mordazes opositores de nossa evolução para que, ao deparar-nos com os desencarnados menos filizes, possamos abraçá-los e aceitá-los sempre por irmãos e mestres de nossa vida

Cantinho da Consulta

Waldemar Timachi
C. Postal, 100 — Piratininga - (SP)

Caro leitor L. C. de A., você tem razão de sobra para assim concluir seu pensamento. Subcrevo sem restrições a sua maneira de examinar o ponto em referência.

E, para ratificá-lo com um testemunho irrefutável, vale a

LEIA E ASSINE

«A NOVA ERA»

Reino de Deus

Em verdade, vos digo: Aquê que não receber o reino de Deus como um menino, de maneira alguma entrará nele. (Lucas - 18:7)

A um menino estão confiadas as tarefas de crescer aprendendo, de aprender obedecendo e de obedecendo, educar-se.

A uma criança orienta-se minuto a minuto, dia a dia, relativamente às atividades que lhe devem preencher cada dia de vida.

De uma criança espera-se obediência, submissão e ternura.

A um menino não se confiará tarefas de orientação, nem se exigirá desempenho de tarefas de responsabilidade,

nem se permitirá imposições de ordem moral e intelectual,

nem se lhe confiará conhecimentos avançados de qualquer espécie.

Assim também, aquele que desejar viver no Reino de Deus,

terá de tornar-se menino no aprendizado das lições de Jesus, desempenhando as obrigações de obedecer servindo para educar-se e crescer;

terá que, com boa vontade e alegria, seguir a orientação do Mestre, com cada minuto de todos os dias, relativamente às atividades de seu espírito e de seus sentimentos;

terá que obedecer com prontidão, submeter-se às leis Divinas com bom ânimo e adaptar-se a elas com paciência.

Pois aquê que não se fizer menino no Lar de Jesus, jamais poderá desfrutar das bênçãos e privilégios de adulto no conhecimento e, não deverá, nunca, improvisar-se em orientador, ambicionar tornar-se trabalhador de grandes searas - nem esperar ser ouvido nas afirmativas que fizer e nem esperar pelas grandes alegrias que proporciona o conhecimento do Reino de Deus.

OTTILIA

(Página recebida pela médium Vera Lucas).



REGISTRADO EM 1934 SOB N.º 101 EM 10-3-34Z — INSCRITO NO M.T.E. SOB N.º 7000 EM 10-3-34

— FRANCA (Est. São Paulo) 31 de Janeiro de 1968 —

NOSSA QUINZENA

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Tomou posse, no dia 2 deste mês, no alto cargo de Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, nosso fluente conterrâneo e preclaro jurista, Dr. Márcio Martins Ferreira. A carreira do ilustre Desembargador Márcio Martins nas escaladas científicas da Jurisprudência Brasileira, é das mais marcantes pelo seu amor a esse sacerdotio, que sempre soube dignificar. Nossos aplausos por mais essa sua merecida vitória.

PROF. JOSÉ F. CARATO — Esteve entre nós em dias da semana passada, esse ilustre educador, que é catártico em uma das disciplinas da Universidade de Filosofia de S. Paulo, sendo também organizador do programa da TV Educativa do nosso Estado.

DARWINISMO ESPÍRITA — Recebemos o livro, «Darwinismo Espírita», obra medianímica de Charles R. Darwin, psicografada pelo médium Sebastião Attias, editado sob a supervisão do Centro de Investigações Metapsíquicas e Afins (C.I.M.A.), Seção México, Calle Morelos 37, Dept. 210, México 1, D.F.

Trata, a obra, da evolução do homem através dos tempos, sua transformação física, moral e intelectual.

Agradecemos a gentileza da remessa desse exemplar, que é fonte para estudos e consultas, sobre matéria que a séculos vem sendo objeto de pesquisas e debates, e sobre a qual vem lançar nova luz.

METEORITO EM FRANCA — Na noite de 5 de janeiro, os habitantes de nossa cidade e da vasta região compreendida entre Cristais Paulista, Pedregulho, Jeriquara e Buritzal, assistiram a magnífica trajetória de um meteorito, cujo clarão foi deslumbrante, pois a noite se clareou como se fosse dia. Segundo pesquisas feitas pelo dr. Realindo Jacinto Mendonça, residente em Jeriquara, esse asteroide fragmentou-se sobre o Município de Buritzal. Ele trouxe até nossa redação, um desses fragmentos para ser observado. Esse objeto celeste foi encaminhado ao Departamento de Astronomia do Educandário Pestalozzi.

CONSÓRCIOS

— Doroty e Felipe — os dois elementos de proa da Mocidade Espírita de Franca, contrairam matrimônio no dia 6 de janeiro, e tiveram a gentileza de oferecer sua residência por participação muito fraterna. Nossas felicitações.

— Em Ribeirão Preto — consorciaram-se os jovens Mariza e Cid Marcos. Ela, filha do sr. J. Nunes Resende e senhora e ele, filho dos confrades sr. Vicente Parisi Filho e senhora.

— Em Batatas — em data de 20 deste mês, teve lugar o consórcio do jovem par — Maria Cecília e dr. Silvío Antônio. Ela,

filha do sr. Ângelo, Moderna e senhora; ele, filho do sr. Moisés Tahan (falecido) e dona Carolina Macedo Tahan.

— Em Franca — em data de 27 deste mês, realizou-se o enlace matrimonial de Rosalice e Eduardo. Ela, filha do sr. Anís Aidar e senhora e ele, filho do sr. Eduardo Trevizani e senhora.

— Em Limeira — uniram-se também em matrimônio, dia 6 deste mês, os jovens Valdeir Tezozinha e Ary, sendo ela, filha do saudoso sr. José Bianchi e Sra. Leonor M. Bianchi, e ele, filho do extinto casal Sr. Bento Vaz de Lima e Sra. Ana Vaz de Campos.

ANIVERSARIANTES

Destacamos de nosso canhenho, as datas genéticas dos seguintes amigos:

Dia 1 deste, aniversariou o poeta Leonel Nalini — eficiente colaborador de nosso jornal e destacado funcionário dos escritórios da Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca.

Ainda em data de 1 de janeiro, completou mais um ano de útil existência, a poetisa Sheila Mendes, nossa colaboradora, residente em S. Paulo.

NASCIMENTO

Com a vinda da garotinha Anamélia, nascida dia 24 de dezembro último, acha-se crescido em alegria o lar do nosso distinto amigo, Sr. Worney Guasti e sua digníssima esposa, Sra. Marlene Cardoso Guasti. Nossos parabéns e votos de felicidade.

PASSAMENTOS

FRANCISCO CINTRA MOLINA — Dia 5 deste mês, registou-se o desenlace do prestativo Francisco Cintra Molina — dedicado enfermeiro da Casa de Saúde «Allan Kardec», onde prestou sua valerosa colaboração, no corpo de enfermagem, durante 35 anos de atividade ininterrupta. A notícia de seu desencarne consternou, como era de prever-se, todos aqueles que o conheceram de perto, e essa manifestação de solidariedade raramente se constata em nossa cidade. Dado a sua condição de criatura humilde e dedicada, sempre pronta a servir, recebeu a comprova de gratidão de centenas de pessoas, que lhe tribuaram comprova de carinho. Falaram junto ao corpo, que ficou exposto na sala de sessões da Casa de Saúde «Allan Kardec», os companheiros: Sr. Vicente P. da Silva, Prof. Agenor Santiago, Dr. Tomás Novellino e jornalista José Russo. Seu sepultamento teve ocorrência no dia imediato ao de seu desenlace. Deixa os seguintes filhos: Vanderley, funcionário do Banco do Estado de S. Paulo e Shirley, consorciada com o sr. Paulo Francisco Cintra. Era irmão carnal dos nossos queridos companheiros: Profa. Maria Cintra,

Acontecimentos Espíritas

1 — INAUGURAÇÃO DO ALBERGUE — Em Rancaria, neste Estado, em data de 31 de dezembro último, teve lugar a

inauguração do Albergue Noturno «Joana D'Arc», Departamento de Assistência do Centro Espírita local, sob Presidência do companheiro Walter Haddad.

A solenidade inaugural contou com a presença de altas autoridades do Município e coube ao Prefeito Municipal, sr. Manoel Severo, o corte da fita simbólica da referida entidade. Falaram nessa oportunidade diversos oradores, que enalteceram a significação dessa casa de amparo aos sofredores. Entre os oradores destacaram-se o sr. Manir Haddad — Presidente da Câmara local; Francisco Maciel e Américo Fabris.

2 — COOPERAÇÃO — conforme nos dá conhecimento nosso correspondente Paulo Simões, de Rancaria, neste Estado, a Casa de Meninas, Departamento do Centro Espírita «Joana D'Arc», dessa localidade, o Prefeito da cidade tem sido grande colaborador das atividades desse lar. Também o Rotary Clube e Lion's Clube dessa cidade cooperam grandemente, para que o programa humanitário dessa agremiação seja de vital importância em correspondência aos seus objetivos. Assim as meninas internas desse Educandário recebem, como cooperação de Natal, um televisor e outros benefícios úteis à Entidade:

3 — CONFERÊNCIAS DO NEWTON — Ao dar reinício as suas atividades de expositor de nossa Doutrina, o Prof. Newton Boechat já levou a efeito neste mês de janeiro de 1968, as seguintes palestras: Dia 13/1 — Petrópolis, na Confraternidade Espírita Petropolitana; 15/1 — Centro Espírita «Seara da Fraternidade», na Guanabara; 26/1, na Congregação Esp. «João Evangelista», da Guanabara. Programa ainda, em seu período de vigeiatura, a ter início em fevereiro, as seguintes visitas e conferências: de 1 a 10/2 — Ponta Grossa — PR., Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Foz do Iguaçu; de 13 a 20/2 — Uberaba e outras cidades do Triângulo Mineiro.

4 — CURSO DE ORIENTADORES — Conforme noticiamos, teve lugar em Porto

Alegre — RGS, de 4 a 9 deste mês de janeiro, o 1.º Curso Intensivo de Orientadores de Juventudes Espíritas.

Esse movimento foi dos mais categorizados, onde se acordaram inúmeros responsáveis pelas atividades das Mocidades Espíritas do Estado Sulino. Vem-nos assim do glorioso Estado do Rio Grande do Sul, normas sadias e de muita oportunidade em favor do programa de juventudes espíritas organizadas.

5 — PREVIA DO COMENESP — Teve lugar em Franca (nossa cidade), nos dias 13 e 14 deste mês, a realização da III.ª Previa do Conselho Diretor da IV Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de S. Paulo, a realizar-se em abril deste ano em Araraquara. Na noite de 13 falou aos moços o preclaro educador prof. José Jorge, da Guanabara, que ao ensejo, apresentou bem orientado programa educativo às Moc. Esp.

6 — PROGRAMA EM FAVOR DA CRIANÇA — Em seu Boletim Informativo n.º 4 a Confederação Espírita Panamericana (CEPA), sediada em Buenos Aires, divulga que cerca de 200 exemplares sobre o Programa de Ensinos Espíritas à Criança foram distribuídos pelo seu órgão de Publicidade e Propaganda.

E de notar-se que os referidos panfletos foram endereçados às entidades adesas ao Movimento da CEPA, bem como às autoridades, além das pessoas que solicitaram essas informações. Recordar-se que o referido programa de ensino foi aprovado e recomendado pelo VII Congresso realizado em 1967, em Maracaibo — Venezuela.

7 — DELEGAÇÃO — Confederação Espírita Panamericana — (CEPA) acaba de organizar uma expressiva delegação composta de membros credenciados, a fim de que sejam visitados diversos Países Americanos. Essa Delegação também representou a entidade na III.ª Conferência Regional de Guatemala, realizada em setembro de 1967, cumpriu excelente programa de intercâmbio fraternal. As visitas foram e serão levadas a efeito nos seguintes países: Colômbia, Guatemala, México, Honduras, Salvador, Estados Unidos e América do Norte, Porto Rico e outras nações. A finalidade principal desse contato, será o maior conhecimento do Movimento do Espiritismo entre as entidades ativas dessas Repúblicas, além de intensificar os vínculos de fraternidade cristã entre as mesmas.

8 — CAMPANHA DO LIVRO — Iniciativa das M. louáveis instalou-se em Monções Vieira, MG, com a fundação da «Campanha Nacional do Livro Espírita Gratuito».

Esse movimento tem a direção do co-idealista Prof. Orlei Tunes Vieira, Secretário Geral CANLEG, cujas atividades e a chance de garantia provida da Sociedade Espírita «Allan Kardec», dessa cidade, patrocinadora direta desse magnífico trabalho. O lema dessa campanha é alcançar duas metas: Pão e o Livro Espírita. Nos aplausos a tão inédita atividade, por certo, há de completar-se em êxito pela solidariedade de todos os espíritas conscientes.

De São João da Boa Vista

DIRETORIA DA UME — Depois de eleita, foi empossada em 30 de dezembro p.p., a diretoria da União Municipal Espírita dessa cidade, cabendo a Presidência ao jovem Dulcídio Braz, cujo dinamismo, é uma das melhores características de sua pessoa. Dai se aguardar um mandato rico de notáveis realizações, pelo menos a tão ambicionada fraternização dos espíritas que sentem a doutrina.

SOPA — A UME já iniciou seu trabalho, instituindo a SOPA dos pobres, cujo funcionamento já foi iniciado há alguns dias.

Grande porção de pessoas reconhecidamente necessitadas, está recebendo diariamente o seu prato de sopa, amparando assim as agruras da hora que todos nós vivemos.

Está respondendo pela direção dessa tarefa o dr. Jatir Vieira, que conta com a cooperação de todas as pessoas de boa vontade. A SOPA está provisoriamente

instalada à rua General Carneiro, n.º 213.

FESTA INFANTIL — No amplo salão da Sociedade de Estudos Espíritas «João Batista», teve lugar dia 1.º de janeiro, uma festinha para as 104 crianças que frequentam a Aula de Moral Cristã dessa entidade.

Foram distribuídos 150 cortes de pão para esses alunos e mais crianças presentes, além de farta mesa de doces e refrescos. A Mocidade Espírita «João Batista» ofereceu um programa literomusical.

As aulas de Moral Cristã reiniciaram em 14 de janeiro, às 9,30 horas.

«A NOVA ERA» — Está encarregado de angariar assinaturas deste jornal, o nosso confrade José Peres Castelhano, que poderá ser encontrado todas as noites à Rua Oscar Janson, 34.